

Estratégia de Ensino de Geografia mediadas pelas TDIC Elaborado pelos Alunos do Ensino Médio

Aline Nadal¹, Ana Maria de Oliveira Pereira²

¹Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Erechim - RS- Brasil

²Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Erechim - RS - Brasil

alinenadl@gmail.com, anamaria.oliveira08@gmail.com

Resumo. Este trabalho é parte da monografia de conclusão de curso de graduação em Geografia, que teve como objetivo, realizar uma investigação acerca da possibilidade dos alunos do ensino médio de uma escola pública, participarem da construção de metodologias para as aulas de Geografia mediadas pelas TDIC. A metodologia do trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica, acerca do tema e uma intervenção na escola. Nesta etapa, o objetivo foi construir com os alunos uma metodologia de aula de Geografia a partir da utilização das TDIC. Com a realização da atividade foi possível concluir que, desenvolver metodologias de forma colaborativa, possibilita tornar o momento na escola significativo e usando os recursos tecnológicos, as aulas de Geografia integram-se ao cotidiano dos educandos.

Abstract. This work is part of the monograph completion of undergraduate degree in Geography, which aimed, conduct an investigation of the possibility of high school students from a public school, participate in the construction of methodologies for Geography lessons mediated by TDIC. The methodology of work was based on a literature review on the topic and an intervention at school. At this stage, the goal was to build with the students a geography lesson methodology from the use of TDIC. With the completion of the activity was concluded that, develop methodologies collaboratively, allows making significant moment in school and using technological resources, geography classes are integrated into the daily lives of students.

1. Introdução

O avanço tecnológico proporciona às pessoas, em especial, crianças e jovens o acesso aos meios de comunicação, permitindo-lhes construir conhecimento acerca de como utilizá-los, desencadeando o desejo de conectar-se com o mundo. Sendo assim, a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), auxiliam neste processo, colaborando através dos recursos digitais na elaboração e desenvolvimento de metodologias, em especial nas aulas de Geografia.

A linguagem hipermidiática, discutida, constantemente nas escolas, estão sendo acessadas por parte da população, incluindo os estudantes da educação básica. Talvez, sejam eles, os mais interessados no assunto, quando se fala em tecnologias, com o uso residencial, no computador, *notebook* ou via celular. Os jovens usam tais recursos de

diversas formas, entre elas: jogando, pesquisando, acessando redes sociais, lendo livros, entre outras.

O ensino de Geografia na educação básica possibilita a integração das tecnologias aos assuntos trabalhados em aula, pois conceitos bases da Geografia como paisagem, território, espaço, redes e lugar proporcionam um olhar para o dia a dia dos estudantes, e desta forma o uso das TDIC na construção do conhecimento dos alunos, só tem a contribuir. Cavalcante e Biesek (2010) enfatizaram a importância do uso destas tecnologias para o ensino de Geografia, reforçando a necessidade do professor ater-se aos novos recursos metodológicos a fim de trabalhá-los em sala de aula.

A construção de metodologias colaborativas proporciona aos estudantes e professores integrar-se na elaboração e no desenvolvimento da aula. A este propósito, entende-se que, desenvolver uma metodologia de forma colaborativa com os alunos, contribuirá para que eles possam tornar-se mais ativos nas aulas, conforme aponta Moran.

Educar é colaborar para que professores e alunos - nas escolas e organizações - transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. É ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional – do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos (MORAN, 2000, p.1).

Neste sentido, o objetivo da investigação foi verificar a possibilidade dos alunos de uma escola pública de Erechim-RS, participarem da construção de metodologias para as aulas de Geografia mediadas pelas TDIC.

A metodologia do trabalho contou com uma revisão bibliográfica, sendo que neste momento buscou-se autores, como Cavalcante e Biesik (2010); Moran (2000); Kaercher (2007); Marcon e Teixeira (2013); Santella,(2004); Vallerius (2013); Tonini (2013); Stürmer (2011); Silva (2012) e Callai (2005), os quais contribuíram com a discussão proposta embasando teoricamente a pesquisa, ressaltando serem autores referências do tema, do ensino de Geografia e das tecnologias na educação.

Ainda em relação a metodologia, foi realizada uma intervenção com alunos. Este momento constituiu-se em elaborar, em conjunto com os estudantes, uma metodologia de aula referente a um tema da Geografia a partir da utilização das TDIC. O tema foi definido juntamente com os alunos, os quais optaram por industrialização, levando em consideração, o conteúdo atualmente estudado com a professora titular.

O momento da intervenção desenvolveu-se no laboratório de informática da escola. Os alunos foram divididos em dois grupos: um com três integrantes e o outro com quatro. Para melhor andamento do trabalho, disponibilizou-se acesso ao roteiro de orientação, constando sugestões referentes aos passos a serem seguidos para a elaboração da metodologia da aula, (o link foi compartilhado por e-mail com os grupos através de um documento no *Google Drive*). A proposta metodológica desenvolveu-se com a utilização deste recurso. Após diálogo e escolha do tema para o desenvolvimento

do trabalho, o Grupo A, decidiu abordar os itens fordismo, toytismo e taylorismo¹, e o Grupo B com o item referente aos tipos de indústrias, ressaltando que os temas escolhidos faziam parte do tema citado anteriormente, iniciou-se em seguida, a construção da metodologia.

Em relação à organização do artigo o item dois aborda uma reflexão acerca de metodologias no ensino de forma colaborativa, como também sua importância através do uso das TDIC nas aulas de Geografia. No item três apresenta-se uma análise dos dados coletados durante a realização da pesquisa e sua interpretação, que proporcionou o alcance de considerações e apontamentos na seção final do artigo.

2. O Ensino de Geografia na Perspectiva das TDIC e da Construção de Metodologias Colaborativas

Estudar Geografia é estudar o espaço como um todo, a partir das relações existentes que o configuram. Neste sentido, é importante que o professor como mediador do processo ensino aprendizagem, possa analisar com os alunos as possibilidades que a Geografia pode trazer para a vida deles. Conforme afirma Kaercher:

A geografia é um pretexto para pensarmos nossa existência, uma forma de “lerpensar” filosoficamente as coisas e as relações e influências que elas têm no nosso dia-a-dia, porque “olhar as coisas” implica pensar no que os seres humanos pensam delas (KAERCHER, 2007, p. 16).

Nesta perspectiva, existem diversas metodologias que podem ser trabalhadas na Geografia, como também diversos recursos metodológicos que estão associados ao desenvolvimento de atividades em sala de aula que integram a teoria a prática.

A partir disso, mencionam-se alguns recursos que o autor Nestor Kaercher destaca em seu artigo intitulado “Práticas geográficas para lerpensar o mundo, converentendersar com o outro e entenderscobrir a si mesmo”, sugere atividades como trabalhar com músicas, imagens, mapas, livros de literatura, desenhos, os quais sempre relacionados com a realidade do aluno, pois como ele afirma “ São dicas para tentarmos aumentar a relação e o diálogo com nossos alunos, que visam aproximar a geografia do cotidiano deles” (KAERCHER, 2007, p. 15- 33)

Analisando algumas metodologias, aponta-se que elas, dentre muitas tantas, estão associadas à utilização das TDIC, ou seja, integradas a uma nova forma de trabalhar o ensino da Geografia em sala de aula, a partir da utilização das novas tecnologias.

A inserção das novas tecnologias trouxeram mudanças na cultura humana, inovando e modificando conforme demonstraram Marcon e Teixeira (2013, p. 250), “[...] a vivência do diálogo, estimulando processos comunicacionais recíprocos”. Neste

¹ O tema industrialização escolhido pelos estudantes, faz parte dos conteúdos estudados no segundo ano do ensino médio na disciplina de Geografia.

sentido, ainda segundo Marcon e Teixeira (2013, p. 250-251), a reciprocidade da comunicação deve fazer parte do planejamento das aulas, estimulando a participação ativa dos alunos, tornando-as significativas e impactando na construção do conhecimento.

Nesse contexto, as TDIC associam-se ao ciberespaço, entendido segundo Santaela (2004, p. 45), como algo que reúne em um mundo virtual “humanos e computadores em uma relação simbiótica que cresce exponencialmente graças a comunicação interativa” (SANTAELA, 2004, p. 45), já para Pierre Levy (2004 p. 92 apud VALLERIUS, 2013, p. 274) o ciberespaço é definido como:

o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias de computadores. Está definição inclui o conjunto dos sistemas de comunicação eletrônicos, na medida em que transmitem informações provenientes de fontes digitais ou destinadas à digitalização (LEVY, 1999, p. 92 apud VALLERIUS, 2013, p. 274).

Os professores detém o grande desafio de avançar através da inserção das TDIC nas escolas, o que gerou um grande debate associado as suas formas de uso, devido ao fato de que ela não pode ser vista apenas como um recurso de fixação de conteúdo, e sim conforme reforça Tonini “estes recursos tecnológicos possibilitam criar nos alunos, autonomia e autoria, auxiliando na construção do seu conhecimento” (TONINI, 2013, p.52).

Atualmente, a inserção das TDIC nas aulas de Geografia, é encarada como um grande desafio, pois contempla a busca por uma nova forma de trabalhar em sala de aula, objetivando a construção do conhecimento do aluno, desafio este, relacionado por Stürmer ao uso de imagens, fotografias aéreas, leituras de paisagens, contextualizando-as com o tempo, o lugar, escala, bem como a referência à relação sociedade/natureza permeando o dia a dia, tornando a aprendizagem do aluno significativa (STÜRMER, 2011, p. 10).

Na realidade, os estudos da Geografia possibilitam ao aluno, integrar através das TDIC sons, imagens, textos, animações, entre outros recursos, os quais estão associados à linguagem da hipermídia, no momento de aprendizagem na escola. Estes momentos, em que o aluno relaciona os conteúdos, conseguindo expô-los através da hipermídia, fazem com que ele tenha autonomia sobre como fazer para obter entendimento do tema proposto, ou seja, além de auxiliá-lo no aprendizado, as TDIC lhes possibilitam criar, participar e permanecerem ativos durante as aulas.

A partir do exposto, as TDIC poderão auxiliar neste processo, tornando o aluno participativo e autônomo colaborando com a construção da metodologia da aula. Neste sentido Silva aponta que:

A base teórica da metodologia se fundamenta no construtivismo, interacionismo e construção colaborativa do conhecimento com uso das novas tecnologias da informação e comunicação - TIC, oportunizando ao aluno autonomia e apropriar-se de novos conhecimentos, favorecendo formação sólida e contextualizada com a realidade [...] (SILVA, 2012, p. 5).

Moran (2000, p. 2) ainda coloca que “O professor, tendo uma visão pedagógica inovadora, aberta, que pressupõe a participação dos alunos, pode utilizar algumas ferramentas simples da Internet para melhorar a interação presencial virtual entre todos”. O autor destacou que, o docente sendo o mediador do processo ensino e aprendizado, pode utilizar em suas aulas recursos didáticos relacionados às TIC, para junto com os alunos elaborar e aplicar metodologias que contribuam na construção do conhecimento dos sujeitos.

Neste sentido, Callai, destaca a importância de mudar as práticas pedagógicas desenvolvidas há anos, transformando-as em trabalho que contribua e valorize o saber do aluno, em todos os aspectos. Segundo a autora:

Para romper com a prática tradicional da sala de aula, não adianta apenas a vontade do professor. É preciso que haja concepções teórico metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta. É preciso trabalhar com a possibilidade de encontrar formas de compreender o mundo, produzindo um conhecimento que é legítimo (CALLAI, 2005, p. 231).

A partir do exposto, a Geografia trabalhada na educação básica, pode contribuir para o desenvolvimento do aluno, enquanto sujeito participativo na sociedade, tendo a escola, o papel de proporcionar estes momentos aos estudantes juntamente com os professores, a fim de expressar, participar e agir autonomamente no processo de construção do seu conhecimento.

3. Relato da Construção da Metodologia pelos Estudantes

Neste momento, desenvolveu-se a construção de metodologia para as aulas de Geografia com o auxílio da linguagem hipermídia. Para a intervenção na escola utilizou-se o laboratório de informática, objetivando aos alunos, a partir do roteiro com questões para a orientação, desenvolver, em grupos, metodologia para aula referente ao tema industrialização.

Os alunos foram divididos em dois grupos, sendo que o grupo A, dentro do tema referente à industrialização, trabalhou sobre o Fordismo, Taylorismo e Toyotismo e o grupo B, trabalhou acerca dos tipos de industrialização. O tema da atividade surgiu da proposta dos alunos, por ocasião de trabalharem atualmente este tema nas aulas de Geografia. Como forma de preservar as identidades dos alunos utilizou-se a denominação de grupo A e grupo B.

Primeiramente para a construção da aula, orientou-se os estudantes a escreverem e debaterem com os integrantes do grupo sobre o tema proposto. Sendo que cada grupo buscou a partir do que já tinham em seus cadernos e com o auxílio da pesquisa no *Google* informações que explicassem o tema que escolheram para a elaboração das metodologias.

Analisando as reflexões elaboradas pelos grupos, observou-se que eles a partir do apresentação da proposta e com o auxílio dos recursos disponíveis, no laboratório de informática, realizaram a pesquisa e conseguiram, de forma objetiva, expressar fragmentos que auxiliaram na compreensão do tema.

Na sequência do roteiro para orientação, solicitou-se aos grupos pensarem, em recursos disponibilizados pelas TDIC para trabalhar o conteúdo em sala de aula. Neste sentido a seguir segue as contribuições dos grupos:

Grupo A:

“Primeiramente para finalizar a pesquisa usaríamos o laboratório de informática, e para a apresentação dos trabalhos seria interessante usarmos o laboratório de áudio e vídeo, para a melhor compreensão dos demais integrantes da turma”.

Grupo B:

“Uns recursos que acreditamos fazer os alunos “gostar” mais da aula e prestar atenção, seria usar os slides, fazer vídeos, reportagens e imagens, que nos fazem “fixar” mais o conteúdo abordado”.

Considerando o que os grupos elencaram referente aos mecanismos sugeridos para se trabalhar temas em sala de aula, destacou-se que os participantes citaram recursos com base em seus conhecimentos acerca de seus gostos, os quais segundo eles auxiliaram na aprendizagem e despertam o interesse pelo assunto, bem como pela aula.

Observou-se que os mecanismos destacados por eles para a elaboração da aula associam-se a recursos audiovisuais, que segundo Cavalcanti relacionam-se às tecnologias, ou seja:

A cultura produzida neste mundo de tecnologias é repleta de informações geográficas. Os filmes, os desenhos, as charges, as fotografias, os *slides*, os anúncios de publicidade, os CD-ROMs, as músicas, os poemas representam frequentemente, e das formas mais variadas o mundo, os lugares dos mundos os fenômenos geográfico, as paisagens (CAVALCANTI, 2002, p. 85).

Nesse contexto, pode-se dizer que ao aplicar diferentes tipos de linguagens, essas poderão auxiliar na compreensão dos alunos e contribuir para ampliar as metodologias no ensino de Geografia.

No terceiro momento do roteiro, os alunos foram instigados a pensar por que este recurso foi escolhido pelo grupo, concluíram que:

Grupo A:

“Internet: pois a mesma possui vastas informações das quais podemos usufruir para melhores conclusões sobre tal assunto”.

“Sala áudio e vídeo: é um dos melhores recursos que a escola disponibiliza para os alunos, e por isso este recurso foi escolhido pelo grupo”.

Grupo B:

“Porque acreditamos ser uma forma mais atrativa de apresentar o conteúdo e não se tornaria tão cansativa como se fosse só explicar ou usar o livro e copiar”.

Considerando as justificativas referentes à escolha de tais recursos tecnológicos para serem utilizados em aula, observou-se a procura pelo uso dos disponíveis na escola e ainda pensaram acerca dos recursos que normalmente são usados segundo eles, ou que instigam e despertam seu interesse em sala.

As justificativas apresentadas pelos grupos vão ao encontro do que os autores trabalhados no referencial teórico da pesquisa enfatizaram, quando citam usar métodos relacionados às TDIC, despertando a atenção dos alunos, tornando aula mais atrativa, aproximando-a do seu cotidiano, com recursos usados por eles diariamente.

Com a análise das propostas apresentadas pelos grupos, foi possível concluir que, apesar de serem interessantes, foram pouco criativas, haja visto que estes equipamentos já estão disponíveis na escola para o uso. Percebeu-se, também, que o grupo A elaborou uma metodologia mais autônoma a qual indica um protagonismo do estudante, através do uso da internet para pesquisar sobre o assunto abordado da aula, já o grupo B propõem uma metodologia pouco inovadora, ou seja, sugerem que se utilize recursos visuais importantes que ainda são pouco utilizados e caracterizam somente mudança de suporte para apresentação de conteúdos, não apresentando o protagonismo do aluno.

Com relação ao quarto passo do roteiro, foi proposto aos grupos que respondessem de que forma o recurso poderá ser utilizado na construção do conhecimento geográfico, significativamente em relação ao atual contexto, determinando-lhes apresentar uma proposta de aula com os recursos citados por eles. Obteve-se o seguinte:

Grupo A:

“Dividindo os alunos em grupos, determinando o assunto para cada grupo, sendo que os mesmo seriam levados para o laboratório de informática, para realizar a pesquisa. Após a conclusão da pesquisa os alunos iriam expor seus trabalhos no laboratório de áudio e vídeo”.

Grupo B:

“Começar com um breve “resumo” do conteúdo, apresentando o mesmo e interagindo com os alunos. Dessa forma, os alunos prestariam mais atenção na aula, pois não haveria dispersão. Após a apresentação mostrar imagens e vídeos/reportagens de situações reais e de lugares conhecidos como exemplo. E, por fim, colocar nos slides questões relacionadas ao conteúdo, e pedir para algum aluno responder”.

Analisando as propostas apresentadas pelos grupos, percebeu-se, de maneira clara e simples que os alunos conseguiram apresentar uma proposta de aula. Observou-se através das respostas, que os alunos têm a percepção da forma de utilização dos recursos citados, bem como envolvimento na aula, sendo que ambos os grupos apresentaram brevemente o passo a passo de uma aula, levando a concluir que eles têm condições de auxiliar e participar da construção da aula.

No quinto e último passo do roteiro, o objetivo para os grupos expressarem a maneira de utilização e execução do recurso proposto, a fim de colaborar na compreensão e no seu aprendizado. Conforme abaixo:

Grupo A:

“Isso faz com que os alunos interajam mais na aula, e no assunto abordado. Fazendo com que se interessem mais pelo conteúdo”.

Grupo B:

“Fará os alunos ter uma aula mais dinâmica, onde teriam uma participação direta e se envolveriam mais com o conteúdo. E os alunos gostariam mais da matéria, pois não seria uma aula “massante” onde só se ouve o professor, copia a matéria, copia questões do livro e faz provas...”.

Por meio das considerações elaboradas pelos grupos e consideradas relevantes, constatou-se o quão importante é utilizar as TDIC no ensino em especial de Geografia, assim como percebeu-se, em algumas colocações apresentadas pelos estudantes, que as metodologias utilizadas em suas aulas, acabam por não instigar o aluno tornando o momento de aprendizagem algo insignificante. Destaca-se também que a construção de metodologias colaborativas, torna o aluno parte integrante do processo ensino/aprendizado, auxiliando na construção do saber.

4. Considerações Finais

A pesquisa possibilitou o acesso a informações relevantes relacionadas ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação como recurso didático no ensino de Geografia, bem como proporcionou debater acerca da construção de metodologias de aulas de forma colaborativa, com a participação direta dos alunos.

Ainda, destaca-se, que as propostas elaboradas pelos estudantes, não são inovadores, mas são metodologias que os professores têm condições de trabalhar em sala de aula. Também é importante registrar a motivação e a satisfação dos alunos em fazer parte dessa atividade de pesquisa, o que demonstra o quanto é significativo trabalhar a aula de diferentes maneiras, fazendo com que estes momentos de aprendizagem não se tornem cansativo ou apenas acúmulo de informações no caderno.

Para finalizar, destacamos a grande importância da utilização das TDIC em atividades regulares de aula, pois foi possível constatar através da intervenção na escola, que os estudantes ainda não estão utilizando as tecnologias digitais e que estão sedentos para tal. Sendo a Geografia uma disciplina que na educação básica, prioriza o estudo da relação sociedade natureza e que o visual é importante para entender os processos que ocorrem no cotidiano dos estudantes, proporcionar condições de utilização das TDIC em aula, com o objetivo de ensino e aprendizagem, é dar condições aos alunos de serem protagonistas na construção do conhecimento e sentirem-se inclusos na sociedade que fazem parte.

Referências

CAVALCANTE. M; BIESEK. (2010). **O uso de tecnologia no ensino de Geografia: experiência na formação de professores.** 10º Encontro Nacional de Prática de

Ensino em Geografia. Porto Alegre. Disponível:
[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5% 20 \(84\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(84).pdf)

MORAN. J. M. (2000). Ensino e Aprendizagem Inovadores com tecnologia. In: **Informática na Educação: Teoria & Prática**. Porto Alegre:UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, vol. 3, n.1. p. 137-144. Disponível em: [http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/ensino% 20e 20aprendizagem %20inovadores% 20com% 20tecnologias.pdf](http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/ensino%20e%20aprendizagem%20inovadores%20com%20tecnologias.pdf). Acesso em: 19 jan. 2015.

KAERCHER. N. A.(2007). Práticas geográficas para ler e pensar o mundo, converte e entende com o outro e entende e descobre a si mesmo. In: In: REGO. N; CASTROGIOVANNI. A. C; KAERCHER. N. (ORG) **Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed. Cap.1, p. 15-33.

MARCON. K; TEIXEIRA. A. C.(2013). Inclusão digital como base metodológica na formação de professores: um estudo de caso. In: TEIXEIRA. A. C; PEREIRA. A. M. O; TRENTIN. M. A. S. (org). **Inclusão Digital Tecnologias e Metodologias**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, Salvador: EDUFBA, p. 245-258.

SANTAELLA. L.(2004). O ciberespaço e sua linguagem: A Hipermídia. In: SANTAELLA. L. (org). **Navegar no ciberespaço O perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, p.37-53.

VALLERIUS. D. M.(2013). Identidades (Nem Tão) Virtuais: Uma Conversa sobre Redes sociais, Juventude e Geografia. In: CASTROGIOVANI, A. C; TONINI. I. V; KAERCHER. N. A. (org). **Movimentos no Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, p. 273-287.

TONINI. I.M. (2013). Movimentando-se pela web 2.0 Para ensinar Geografia. In: CASTROGIOVANI, A. C; TONINI. I. V; KAERCHER. N. A. (org). **Movimentos no Ensinar Geografia**. Porto Alegre: Imprensa Livre: Compasso Lugar-Cultura, 2013, p. 49-61.

STÜRMER, A. B.(2011). **AS TIC'S NAS ESCOLAS E OS DESAFIOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**. Geosaberes, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 3-12, ago. / dez. Disponível em: <http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/92/pdf100>. Acesso em: jul 2015.

SILVA. N. A. DA. (2012). **A metodologia colaborativa com uso de blogs desenvolvidos na disciplina de administração pública em ambiente virtual de aprendizagem**. Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. São Carlos. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/334-1008-1-ED.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2015.

CALLAI. H. C.(2005). **Aprendendo a Ler o mundo: A geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. Disponível

em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a06v2566.pdf>. Acesso em: 24 nov. 2014.

CAVALCANTI, L. D. S. (2002). **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa.